

Oferta Interna de Energia

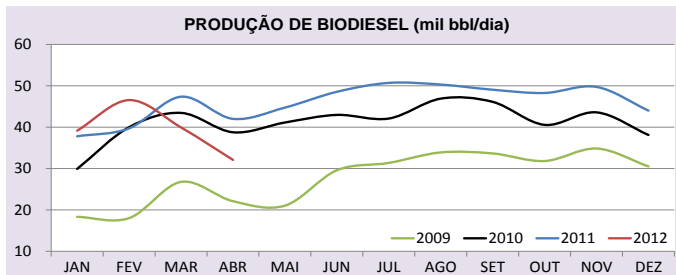
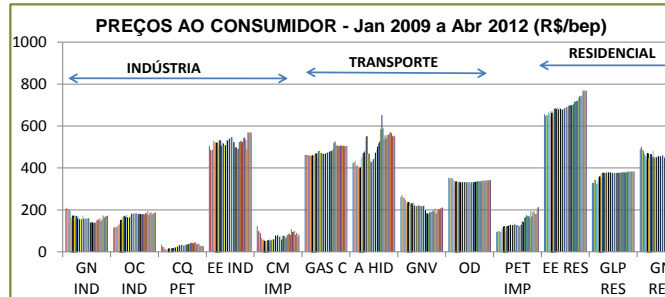
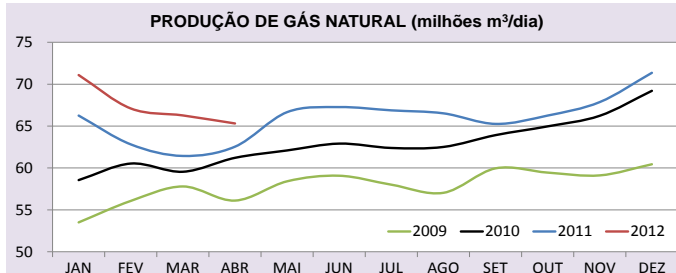
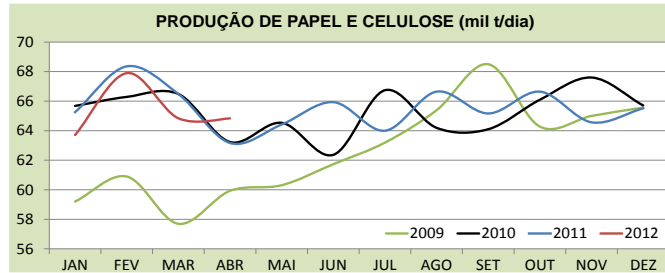
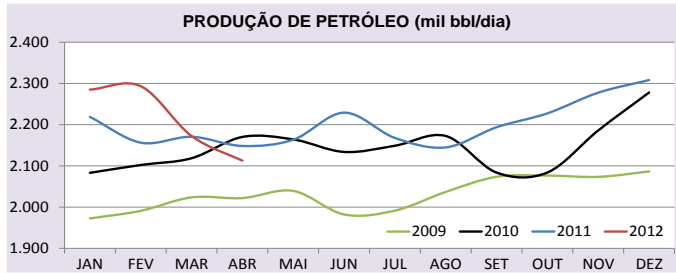
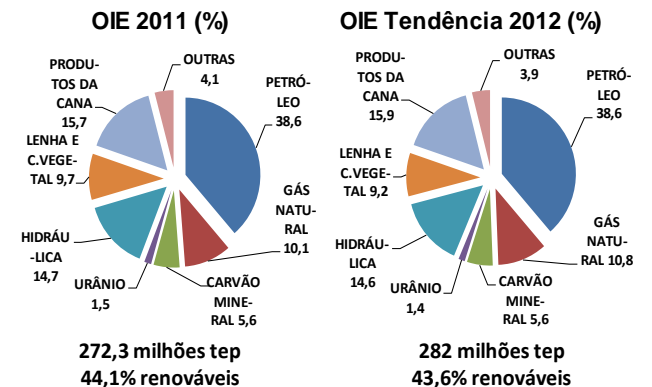
Os indicadores energéticos até abril de 2012 acentuam um pouco mais o já baixo desempenho das commodities de exportação e mostram previsões levemente menores para o crescimento da safra de cana 2012/13, em razão de condições climáticas desfavoráveis. Assim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) até abril de 2012 foi estimada em 3,6%, sobre igual período de 2011.

Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 3,5 e 4%

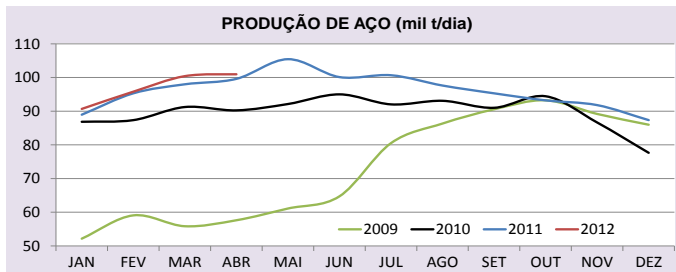
Para todo o ano de 2012, se estima que a taxa de crescimento da OIE fique entre 3,5% a 4%. As premissas para a estimativa estão fundamentadas na estabilização do comportamento das commodities e em medidas que estão sendo adotadas pelo governo para manter a demanda interna por bens e serviços relativamente aquecida.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 3,5%, um pouco abaixo da taxa do boletim anterior.

Espera-se alguma redução na participação das fontes renováveis na matriz de OIE, em razão de alguns fatores: (a) safra de cana já não tão otimista, (b) redução das exportações de gusa a carvão vegetal, (c) substituição de lenha por GLP na cocção de alimentos, (d) geração hidráulica não muito expressiva e, (e) fraco desempenho do uso de biomassa na produção de celulose.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



Notas Metodológicas

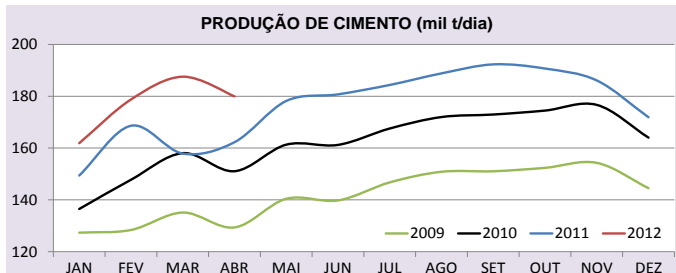
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O gráfico da OIE 2011 reflete resultados do Grupo de Trabalho de Estatísticas Energéticas – Portaria MME nº 675, de 26/12/2011.



Destaques até abril de 2012

Produção de aço cresce abaixo de 2%

A produção de aço cresceu 1,6% até abril de 2012, em relação a igual período de 2011. A exportação de minério de ferro recuou 14% até abril, e a de pelotas recuou 11%, demonstrando que a crise mundial continua afetando estes produtos.

Oferta de hidráulica cresce 3%

A oferta de energia hidráulica recuou 2,2% em abril. No acumulado do ano, a geração nacional cresceu 2,5% e a importação 7,8%. Em março e abril de 2012 a geração de Itaipu suplantou em muito o fraco desempenho verificado em igual período de 2011.

Consumo de derivados de petróleo cresce 4%

O consumo aparente (por dia) de derivados de petróleo cresceu 2,2% em abril de 2012 e 4% no acumulado do ano. O consumo de gasolina C apresentou taxa de 7,5% até abril, ainda influenciado por baixo desempenho do etanol hidratado. O diesel ficou com taxa de 2,4% até abril (2,6% até março). A demanda total de gás natural cresceu 13,3% (8,7% até março), influenciada por forte expansão na geração elétrica, de 280% em abril.

O consumo do Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) tem recuperação em relação a março, ficando no acumulado do ano com expressiva taxa de 5,1% (4,9% até março).

Consumo de eletricidade cresce perto de 5%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 6,6% em abril, mostrando bom nível de desempenho. No acumulado do ano a taxa ficou em 4,6% (3,9% até março), com o consumo industrial apresentando o pior resultado, 2,3%. O setor comercial apresentou taxa de 6,9% e o consumo residencial ficou com taxa de 4,4%.

Produção de biodiesel recua

A produção de biodiesel ficou em 32 mil bbl/dia em abril de 2012, mostrando recuo de 24% sobre igual mês de 2011. No acumulado do ano a produção recuou 4,9%.

A indústria de cimento continua com a produção em bom ritmo de crescimento. No acumulado do ano, a taxa está em 11%. Tal fato corrobora com as obras da Copa do Mundo e com os programas do governo de casas populares. A produção de celulose teve alguma recuperação em abril, com taxa de 3,6% sobre igual mês de 2011, ficando no acumulado do ano com taxa ainda negativa de 1,3%.

O preço médio de importação de petróleo em abril de 2012 ficou em US\$ 129 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós-crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 184 a tonelada (US\$ 193 em março), ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	ABRIL			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	% 12/11
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.113	2.148	-1,7	2.215	2.174	1,9
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	129	120	7,6	127	108	17,5
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.580	2.524	2,2	2.476	2.381	4,0
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	906	896	1,1	887	866	2,4
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	647	656	-1,4	631	586	7,5
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,05	2,01	1,6	2,04	2,00	1,9
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,74	2,83	-2,9	2,74	2,68	2,3
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	39,0	38,6	1,2	39,0	38,4	1,5
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	65,3	62,5	4,4	67,5	63,3	6,6
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	38,8	24,2	60,7	30,7	27,3	12,5
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	12,5	15,0	-16,5	14,0	16,3	-13,8
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	91,6	71,7	27,8	84,2	74,3	13,3
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	41,0	39,0	5,2	41,6	38,6	7,8
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	24,2	6,3	283,2	14,8	8,1	81,9
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	16,2	15,8	2,3	16,4	15,3	7,3
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,8	21,5	-7,8	20,2	20,2	-0,3
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	50,9	51,0	-0,1	51,8	49,4	4,8
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	61.034	58.819	3,8	61.791	59.436	4,0
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	37.706	36.862	2,3	38.016	36.991	2,8
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.976	9.465	5,4	10.579	10.124	4,5
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	9.092	8.384	8,4	9.013	8.347	8,0
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.260	4.108	3,7	4.183	3.974	5,3
CONSUMO TOTAL (TWh) (**)	38,2	35,8	6,6	149,9	143,3	4,6
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,9	9,2	7,3	39,7	38,0	4,4
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,7	15,3	2,3	60,8	59,5	2,3
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,9	6,3	9,0	27,0	25,3	6,9
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,7	4,9	15,1	22,4	20,6	8,8
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	122	214	-43,1	619	1.845	-66,4
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	466	425	9,6	466	425	9,6
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	390	361	8,1	390	361	8,1
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	345	301	14,6	345	301	14,6
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	32	42	-23,6	39	42	-5,7
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	301	262	15,1	301	347	-13,3
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	19	7	172,5	17	19	-7,6
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,99	2,35	-15,4	2,00	2,05	-2,4
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	735	441	66,8	726	507	43,1
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	183,7	180,5	1,8	190,7	187,5	1,7
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	513	1.373	-62,7	3.084	3.949	-21,9
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	101	100	1,4	97	95	1,6
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,1	3,9	3,0	4,0	3,9	1,9
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	709	778	-8,8	621	725	-14,3
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	142	148	-3,8	134	150	-10,7
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	180	162	10,9	177	159	11,1
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,3	27,0	1,4	27,1	27,0	0,1
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	37,5	36,2	3,6	38,2	38,7	-1,3
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	19	28	-33,9	18	23	-23,1
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	18	43	-57,9	34	44	-22,7

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

(**) referentes a janeiro

